



O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carlos Ryan silva de Araujo¹
Joelson Alves Soares²
Brigida Emmanuelli Cidelino Andrade³

RESUMO

A educação básica, após o processo de inclusão no ano de 2008 vem ocorrendo grande desfalque na aprendizagem dos alunos com necessidades especiais e até mesmo o avanço das habilidades que devem ser trabalhados para tornar o discente capaz de tomar decisões e resolver simples atos próprios no cotidiano da vida dos mesmos inseridos no sistema. O mesmo tem o objetivo Pesquisar sobre o público-alvo do AEE ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais de acordo com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008 e apresentar algumas reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado na educação básica e termo inclusão de forma mais objetiva e concreta para complementar ou suplementar a sua formação.

Palavras-chave: Inclusão; Habilidades; Discente.

INTRODUÇÃO

Os estudantes nos dias de hoje são inseridos na educação básica, constituindo de instituições sendo públicas ou particulares, pois estão cada vez mostrando enigmas de aprendizagem, portanto, esses impedimentos precisam ser superadas para que os mesmos consistir em ser analisados e que proporcionem meios e práticas para desenvolvê-los ou conduzir a profissionais adequadas para análise precisa.

Sabemos que existem inúmeros profissionais que dentro da salas de aula, existem estudantes com distúrbios de aprendizagem e sendo que os mesmos não tem noção de tal dificuldade e com isso acaba prejudicando os professores, quem sabe tendo nas mãos o que poderia resolver ou dirigir-se para outros órgãos competentes.

¹ Graduado do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, Segunda licenciatura em LETRAS pela universidade Internacional-UNNINTER, Psicopedagogo pela universidade Candido Mendes, Especialista em Educação Especial e AEE pela universidade Candido Mendes e Pós-graduando em Libras no Instituto Federal da Paraíba-IFPB carlosryansilva22@email.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Educação da Universidade Estadual da Paraíba- PB, joelson.alves876@hotmail.com

³ Graduada do Curso de Serviço Social pela Universidade Norte (UNOPAR)do paraná na cidade de Patos-PB, emmanuellimanu@gmail.com;



Outro grande fato entre a educação básica são os alunos especiais inseridos nas escolas regulares e os profissionais que os recebem não tem nenhuma formação profissional para receber o discente na instituição e muito menos não procura meios e práticas para se auto avaliar ou procurar uma formação continuada para se especializar na área que está sentindo dificuldade o referente trabalho visa apresentar a importância do atendimento educacional especializado e as necessidades que as instituições necessitam para o auxílio dos alunos especiais.

Todo docente é adequado para arrumar amplas melhorias com os discentes que tem necessidades especiais, tendo em vista que acredite e busque praticas lúdicas e adaptadas para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, enquanto a respeito da avaliação tem que ser revigorada, atrativa, ajustada e contextualizada para que desenvolva um trabalho de advertência com esses estudantes com distúrbios de aprendizagem para trazer esse meu lúdico para dentro da sala de aula.

Para que as tarefas desempenhadas em um atendimento educativo individualizado possa acontecer de maneira correta, deve-se realçar continuamente um bate-papo do incremento do discente nas suas agilidades e desenvolvimento com os demais profissionais do meio educativo aonde o próprio está pregado para que todos apresentem o mesmo foco que é o incremento psicológico, igualitária e educativo do aluno.

METODOLOGIA

Tendo em vista a necessidade de cada cidadão conhecer mais a respeito do atendimento educacional especializado, bem como as áreas e cidadãos que necessita ter esse conhecimento, talvez nem esteja a par destes assuntos, foi realizado em estudo, adotando abordagem metodológica e pesquisa de caráter metodológico, a pesquisa de caráter bibliográfico, voltando para a ampliação do conhecimento do pesquisador a respeito do fenômeno do que se deseja investigar.

A mesma foi aprofundada em pesquisas em meios educacionais por professores da rede pública e privada através de conversas formais entre discentes e docentes com o objetivo como e o trabalho realizado para melhora a educação especial e o processo de ensino e aprendizagem, tendo como base a escola campo de onde foi realizado toda a pesquisa e conversas formais com educadores.



Além desta fonte foi também bibliográfico com estudos relacionados a área e seu desenvolvimento com os teóricos de maior renome que retrata a temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva foi inserida nas escolas regulares, a pouco tempo, pois os profissionais que não estavam preparados para receber tais alunos e os mesmos estão cada vez mais se distanciando das suas práticas

No ano de 2008 com implantação das salas de recursos multifuncionais nas referidas escolas, teve-se um grande apoio para a inclusão e a orientação dos profissionais nas instituições, criando um elo de renovação das práticas pedagógicas, pois a inclusão não veio apenas para alunos especiais mas para toda a escola em si quebrando todas as barreiras arquitetônicas e atitudinais, pois é um grande problema que atualmente precisa ser vencida.

Com a chegada da inclusão nas escolas regulares a cada dia está se notando a falta de conhecimento sobre a importância do atendimento educacional especializado que o mesmo e um trabalho diferenciado com os alunos que apresenta distúrbios de aprendizado e outras especialidades, temos que conhecer a importância de ter um conhecimento nesta área para entender o seu aluno, e criar um elo com a os professores das salas de AEE na troca de conversa formal entre o desenvolvimento do discente acompanhado ou seja ter um vínculo maior em entre professores de salas regulares, família e profissionais.

A sala de recursos multifuncionais conhecida como (AEE) Atendimento Educacional Especializado visa atender o aluno em horário oposto da escola regular e é oferecido nas redes públicas e estaduais de ensino a todas as crianças que são diagnosticadas com alguma necessidade ou distúrbio de aprendizagem favorecendo uma atividade diferenciada da escola básica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica no Art.2, afirma a função das salas de Atendimento educacional especializado:

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio de disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (BRASIL, 2009.p: 302).



O mesmo ressalta que o atendimento vem auxiliar o professor em suas estratégias e metodologias e trazer para os alunos suporte referente ao ensino aprendizagem quebrando as barreiras do preconceito da sociedade e pais e responsáveis das referidas instituições de ensino.

O aludido atendimento é oferecido gratuito em todo sistema de ensino público, as salas são acompanhadas por profissionais capacitados para tal cargo como afirma Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica no art.2 ‘’ para atuação do AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica pra a educação especial, (pág.304)’’, então tal afirmação mostra que o exercício dos profissionais e sua formações tem que ser de qualidade para tal atuação.

O acolhimento educativo especializado é oferecido para todos os educandos da escola aonde é oferecido, da mesma forma para todos os demais alunos que são de outras instituições adjuntas a aludida escola onde não é ofertada o acolhimento, e de inteira responsabilidade e obrigatoriamente para a instituição acolher esses alunos.

De acordo com as obrigações do docente que atua no atendimento educacional especializado referente ao material e as atividades trabalhadas ressalta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica no Art. 13:

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos públicos-alvo da educação especial
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a especialidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.
- III- Organizar o tipo e o número de atendimento do aluno na sala de recursos multifuncionais.

Com a afirmação acima podemos analisar a importância do professor da sala de recursos multifuncionais, o mesmo dar ênfase as habilidades e necessidades dos educandos de forma ampla para ter mais acesso a respeito do ensino e aprendizagem e desenvolvimento do aluno no pensar e tomar decisões de forma clara e precisa.

Os alunos com necessidades especiais estão aumentando a cada dia, seja ele com diagnostico ou não, mas sendo devidamente matriculado na educação básica os mesmos devem ser acompanhados de um relatório para apontar as habilidades e competências para o mesmo ser investigado e tratamento adequado para tal dificuldade de aprendizagem ou fator referente aos demais apontados desenvolvendo um trabalho de observação nos alunos com distúrbios de aprendizado



De acordo com a secretária de educação especial, ressalta:

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas salas de recursos multifuncionais se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, construindo-se num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário as necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento (BRASIL. p. 15)

Na concepção atual das escolas inclusivas se fundamenta nas diferenças humanas da aprendizagem, de raça, cor ou crença e a mesma e centrada nas habilidades e competências dos alunos. A escola para ser inclusiva precisa quebrar as barreiras arquitetônicas das instituições deixando as acessíveis e adaptadas para recebimento dessa clientela para se de fato inclusiva, ter acesso e um dos primeiros meios o processo de inclusão, outro grande processo deve ser ultrapassado e excluído são as barreiras atitudinais, das atitudes na sociedade, escola e em todo meio, mostrando que todo ser humano e capaz de evoluir, socializar se, mas respeitando suas potencialidades.

Conforme a Secretaria de Educação Especial, sala de recursos multifuncionais.

O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-se para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar. (BRASIL, p.13)

Então podemos perceber que as salas de recursos multifuncionais apresentam muitas competências para desenvolvimento das habilidades dos educandos inseridos nesse atendimento diferenciado, esse atendimento e oferecido como uma nova pratica e um novo fazer para despertar o interesse, o estímulo e toda parte motora que irá favorecer no desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E O ATENDIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

No século XXI as demandas educacionais na educação especial vêm crescendo a cada dia, em vários municípios do nosso Brasil ainda não oferecem este atendimento (AEE), muitas das vezes por não ter conhecimento do mesmo e outras vezes por não terem interesse



com uma educação de qualidade seja gestores, supervisores e demais profissionais da área da educação.

A atitude positiva da gestão da escola, o trabalho colaborativo desenvolvido por toda a equipe escolar em parceria entre a escola e família, a organização dos recursos e a atenção às necessidades de cada aluno formam uma estrutura básica para melhorar a qualidade da educação. (BRASIL, p15).

A citação acima reforça que todo corpo docente deve trabalhar em equipe com parceria da família para uma educação de qualidade e que seja proveitosa para ter rendimento, desenvolvimento no meio de atuação e apresentando a importância do atendimento educacional especializado e as necessidades que as instituições necessitam para o auxílio dos alunos especiais.

O atendimento educacional especializado (AEE) trabalha em parceria com os professores, pois todo o corpo docente da escola, para que tenha suporte para complementação e suplementação de uma educação básica dentro dos critérios de atendimento.

Os municípios brasileiros em sua grande parte oferece atendimento especializado (AEE), mas só tem salas de classe A ou B, em cidades desenvolvidas ao contrário de uma pequena cidade que tem apenas de 3 a 4 mil habitantes, que tem crianças com necessidades especiais que precisa de atendimento e o próprio município não oferece tal atendimento e muito menos não procura buscar meios para implementar na escola mãe da cidade que recebe a maior demanda de alunos, diante deste ponto do AEE precisa crescer muito tanto de profissionais como de recursos em vários municípios em nossos estados e municípios de pequeno porte.

O professor da sala de recursos multifuncionais (AEE) deve ser graduado ou pós-graduado, devendo ter sempre participa de formações continuadas para a área. As atribuições do docente da sala de recursos multifuncionais de deve atuar nas atividades de complementação e suplementação para a formação de habilidades do educando, mas deve atuar diretamente com o professor de classe regular para a definição de estratégias pedagógicas que favoreça o aluno a sua necessidade educacional ao seu currículo.

A educação especial está se evoluindo, em grande parte nas escolas de grande porte tendo suporte necessário para a inclusão, muitas escolas e profissionais pensam que inclusão e apenas receber o aluno na escola, mas o grande problema está à frente muitos profissionais não estão preparados para receber estes alunos, porque não oferece capacitações para formação, a pouco tempo atrás o aluno tinha que ser integrado a escola ou seja o método de



integração que e o aluno se adaptar a meio educacional, já nos dia atuais o tal método está inverso os professores e a escola deve se integra aos alunos especiais dentre sua pratica e sua metodologia de ensino, quebrando todas as barreiras do preconceito que são muitas não tanto arquitetônicas mas atitudinais.

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O atual Decreto não causará retrocesso à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), porque o direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis está garantido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU/2006, sancionada no Brasil com status de Emenda Constitucional pelos Decretos nº. 186/2008 e nº. 6.949/2009.

Deste modo, percebe-se que a educação inclusiva especial foi amplamente discutida durante a Conferência Nacional de Educação – CONAE/2010, sendo que em um Documento Final, determinou que a educação especial tem como desígnio garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular. Este comunicado dirige as normas de educação para garantir o acesso ao ensino comum, 23 a informação, a aprendizagem e a assiduidade nos níveis mais altos de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; conhecimento da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (Brasil, 2010, p. 132-134)

A Educação Especial como modalidade não substitutiva uma escolarização contribuída, preferencialmente, na rede regular de todo o ensino. Os estudos atualizados no campo da educação especial aconselham que o uso de classificações não se consume na mera categorização cominada a condição de deficiência, já que as pessoas se alterar-se consecutivamente e modificar-se o contexto onde se implantam. Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), em seu art.1º.

[...] a deficiência é um conceito em evolução e resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a



plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Adaptar-se nesse argumento, uma ruptura com o exemplo de educação especial substitutiva ao ensino regular, que conduz aos discentes acatados não adequadas às categorias e escolas características, separando-os dos demais. Considerando a seriedade de envoltórios heterogêneos para a aprendizagem e medidas adequadas de apoio para a inclusão escolar, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), define:

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza recursos, serviços e o atendimento educacional especializado, de forma complementar ou suplementar à escolarização, aos estudantes público alvo da educação especial.

O Decreto nº 7.611/2011 não busca a autoridade anterior de educação especial substitutiva à escolaridade no ensino regular, sustentando o estilo integrante, adicional e colateral desta modalidade, ao colocar no campo dos serviços de adesão à escolarização, em seu art.2º:

A Educação Especial deve garantir os serviços de apoio especializados voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nesta senda, sabemos que a modalidade de Educação Especial é parte integrante do ensino regular, portanto não se compõe em sistema paralelo de educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de uma pesquisa em andamento, esperamos que com esse estudo, possamos obter dados que reflitam sobre o atendimento educacional especializado e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na educação especial

Procuramos com este estudo, investigar sobre o atendimento educacional especializado nas salas de recursos e os alunos atendidos. Esperamos que com a amostra dos resultados, possamos auxiliar o crescimento das salas especializadas onde ainda não existem em cidades que ainda não conhece, podendo contribuir para a melhoria e divulgação deste trabalho. Mediante coleta de dados para conhecer o problema em estudo, será aplicado um questionário como um instrumento de pesquisa. Com desígnio de chegar a um propósito e



adquirir conhecimento sobre o assunto abordado, onde esta etapa ainda não aconteceu em nossa pesquisa de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do presente trabalho é possível afirmar que o atendimento educacional e tanto as salas multifuncionais possam crescer e trazer para os alunos especiais para complementar e suplementar a sua educação. Assim, além de trazer melhorias para o meio educacional, ele cria um vínculo com os alunos, professores e família.

O papel do professor do atendimento educacional especializado e das salas multifuncionais é criar um vínculo, ou seja, parceria para que o seu trabalho de integrar suas habilidades e competências para que seja um total responsável por seus hábitos familiares e sua vida diária.

Assim, podemos afirmar que para exercer esta nova profissão tão importante atualmente, é de suma importância à formação especializada, cursos de capacitação e averiguação do seu desempenho, pois como vimos são inúmeras as competências para os professores atuantes nessas áreas

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Volume único. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Currículo na Perspectiva da Inclusão e da Diversidade: As diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de Alfabetização**. Caderno 01. Brasília: MEC/SEB, 2015.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Sala de recursos multifuncionais: Espaço para atendimento educacional especializado**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CARVALHO, Adler Rosita. **Educação inclusiva: com pingos nos ‘is’**. 5ª Edição, Porto Alegre, Editora Mediação, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil observação, adequação e inclusão**. Ministério da Educação. 1ª Ed. São Paulo: 2012.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

SILUK, Ana Claudia pavão. **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a prática pedagógica-AEE**. Secretaria De Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Universidade Federal De Santa Maria, 1ª Edição, Santa Maria: UFSM, Laboratório de pesquisa e documentação, 2012.

SILUK, Ana Claudia pavão. **Atendimento Educacional Especializado: Processos de aprendizagem na universidade-AEE. Secretaria de educação continuada, alfabetização, diversidade e inclusão, universidade federal de santa maria**, 1ª Edição, Santa Maria: UFSM, Laboratório de pesquisa e documentação, 2012.